

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redator principal — JOSÉ BENEDEY

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.565

Quinta-feira, 3 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Cembo, 28-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

“Ninguém deve basear a sua felicidade na desgraça dos outros.”

NOVICOW.



## AS TAXAS POSTAIS

O seu aumento significa a condenação do país ao isolamento e à extagação intelectual

Como havemos nós de acreditar nas promessas do Estado acerca do combate à carestia da vida se são as próprias instituições do Estado que fomentam a carestia?

Ainda não há muito tempo que as taxas postais sofreram um aumento considerável do qual resultou um prejuízo enorme nas relações internacionais.

O Jornal da Europa justamente indignado escreveu-nos a carta que a seguir publicamos, a qual no mesmo tempo que expõe quanto a onerada fica presentemente a correspondência para o estrangeiro, ergue o seu protesto com o qual plenamente nos solidarizamos:

“Sr. director do jornal «A Batalha». — Julgo prestar um bom serviço à imprensa e ao público, duma maneira geral, chamando a atenção do ministro do Comércio por intermédio desse prestíssimo jornal para o acto violentíssimo, talho de bom senso, que vai ser levado a efeito pela administração dos Correios e Telégrafos, com mais um aumento de taxas postais para o estrangeiro, que entra em vigor no princípio do ano novo.

Não há ainda muitos meses que se efectuou um ruinoso aumento, que levantou protestos e reclamações que não foram atendidas, ou sequer estudadas, e agora surge outro aumento, onerando especialmente, o comércio postal com o Brasil, o que parece irrisório, por vir, previsamente, numa época em que tanto se fala de intercâmbio com esse país.

Com as exorbitantes taxas que estão em vigor, pagava-se por uma carta um escudo e por um jornal 20 centavos. Como o novo aumento é de 60 por cento, passará uma carta a custar 1\$60 um jornal 32 centavos!

Além dos prejuízos morais, que tal medida acarreta, convém lembrar que a dificuldade de exportação obrigará as casas editoras a reduzir as suas edições, o que implicará um aumento considerável no preço das publicações e uma perigosa diminuição de trabalho na indústria gráfica.

“Para se analisar quanto é aribíaria iníqua a deliberação da Administração dos Correios, basta considerar que, ntes da guerra, uma carta custava 5 centavos e um jornal meio centavo, ficando com o novo aumento, as taxas levadas 32 vezes mais para cartas; e para jornais 64!!!

O aumento das taxas postais acaba de condenar o país à asfixia. Deixem-nos respirar!

Além dos prejuízos morais, que tal medida acarreta, convém lembrar que a dificuldade de exportação obrigará as casas editoras a reduzir as suas edições, o que implicará um aumento considerável no preço das publicações e uma perigosa diminuição de trabalho na indústria gráfica.

## NÃO MATARÁS

trágico-farça em duas partes, original de César Pôrto

Temos hoje uma grata notícia a dar aos leitores de A Batalha: o nosso suplemento semanal, literário e ilustrado vai começar a publicar no número da próxima semana um original inédito que ha de querer a pena de quem o subscreve, quer pelo assunto de flagrante actualidade que versa, despertar entre o proletariado intenso interesse.

É seu autor o sr. César Pôrto, nome este sobejamente conhecido pelo grande público leitor, e especialmente no nosso meio social pelas simpatias que o ilustre escritor tem revelado; em toda a sua obra, pelas doutrinas de emancipacionismos que norteiam o movimento operário internacional.

O trabalho que o conhecido poeta, romancista e dramaturgo César Pôrto oferecerá para ser publicado no Suplemento Literário de A Batalha é uma trágico-farça em duas partes intitulada: NÃO MATARÁS.

Não matarás sintetizando a revolta de um pão a quem a recente confiração europeia roubou o filho, é um vibrante grito de ABAIXO A GUERRA podendo enaltecer-se ao lado dos melhores trabalhos literários e ilustrados anti-militaristas em que a concepção política e restrita de pátria é escalpelada a fundo e com indesestrutível argumentação.

A publicação deste explêndido e oportuno trabalho vem valorizar ainda mais o Suplemento Literário de A Batalha, cujo sucesso de leitura aumenta de número para número.

## REVULSIVOS

C. G. T.

Aos Sindicatos, Federações e Uniões

Por esta forma se comunicam as Federações e Uniões, bem como aos Sindicatos isolados e Nacionais, que podem principiar a fazer as suas requisições de caderetas e restante expediente para a cobrança do corrente an.

Mais se comunica que a cadereta, quer seja para cobrança mensal ou semanal, é fornecida aos Sindicatos que a requisitam directamente à C. G. T. por 40 centavos cada uma, às Federações e Uniões a 35 centavos.

O Comité Confederal

Trabalhadores.

Lede A BATALHA

## A Internacional de Berlim reuniu em conferência plenária

A decadência do sindicalismo em França

O partido comunista e a sua proposta da frente única

Realizou-se em Innsbruck, entre os dias 2 e 4 de dezembro uma conferência plenária da comissão administrativa da A. I. T. Encontravam-se representadas as seguintes organizações: Frei Arbeiter Union da Alemanha, Federação Operária Regional Argentina, União Sindical Italiana, Central da Suécia, Nederlands Sindicalistisch Vakverbond de Holanda, Federação Operária Regional do Uruguai, Norsk Sindicalistische Federation da Noruega, Bund hessischen Sozialisten da Austrália com voto consultivo.

Al é o que veio dar a autonoma descrição dos Correios e Telégrafos, onde os serviços, mesmo na capital, sob muitos aspectos, uma coisa inferior.

E é assim que se fomentam as relações com o Brasil e com outros países com quem temos interesses e afinidades.

Não seria oportuna a intervenção do ministro do Comércio? De v. etc., Este de Carvalho.

Na vida moderna as nações, como os homens não podem viver isoladas. O isolamento é a morte. Não se comprehende que o Estado se empenhe em matar o país.

A mentalidade portuguesa, atraída tanto anos da civilização moderna, só poderia robustecer-se por um forte intercâmbio intelectual; o Estado acaba de cometer mais um atentado contra a inteligência humana.

Sabido, como é, que o mercado português não basta para absorver a produção literária nacional, lógico seria que o Estado, se não fomentasse, pelo menos não opusesse obstáculos à expansão da literatura portuguesa para o Brasil, para as colônias, cuja capacidade de leitura aumenta dia a dia.

O novo aumento de taxas postais vai opor a essa expansão que provavelmente intensificar-se um dia.

Na vida moderna as nações, como os homens não podem viver isoladas. O isolamento é a morte. Não se comprehende que o Estado se empenhe em matar o país.

A mentalidade portuguesa, atraída tanto anos da civilização moderna, só poderia robustecer-se por um forte intercâmbio intelectual; o Estado acaba de cometer mais um atentado contra a inteligência humana.

Sabido, como é, que o mercado português não basta para absorver a produção literária nacional, lógico seria que o Estado, se não fomentasse, pelo menos não opusesse obstáculos à expansão da literatura portuguesa para o Brasil, para as colônias, cuja capacidade de leitura aumenta dia a dia.

O novo aumento de taxas postais vai opor a essa expansão que provavelmente intensificar-se um dia.

Na vida moderna as nações, como os homens não podem viver isoladas. O isolamento é a morte. Não se comprehende que o Estado se empenhe em matar o país.

A mentalidade portuguesa, atraída tanto anos da civilização moderna, só poderia robustecer-se por um forte intercâmbio intelectual; o Estado acaba de cometer mais um atentado contra a inteligência humana.

Sabido, como é, que o mercado português não basta para absorver a produção literária nacional, lógico seria que o Estado, se não fomentasse, pelo menos não opusesse obstáculos à expansão da literatura portuguesa para o Brasil, para as colônias, cuja capacidade de leitura aumenta dia a dia.

O novo aumento de taxas postais vai opor a essa expansão que provavelmente intensificar-se um dia.

Na vida moderna as nações, como os homens não podem viver isoladas. O isolamento é a morte. Não se comprehende que o Estado se empenhe em matar o país.

A mentalidade portuguesa, atraída tanto anos da civilização moderna, só poderia robustecer-se por um forte intercâmbio intelectual; o Estado acaba de cometer mais um atentado contra a inteligência humana.

Sabido, como é, que o mercado português não basta para absorver a produção literária nacional, lógico seria que o Estado, se não fomentasse, pelo menos não opusesse obstáculos à expansão da literatura portuguesa para o Brasil, para as colônias, cuja capacidade de leitura aumenta dia a dia.

O novo aumento de taxas postais vai opor a essa expansão que provavelmente intensificar-se um dia.

Na vida moderna as nações, como os homens não podem viver isoladas. O isolamento é a morte. Não se comprehende que o Estado se empenhe em matar o país.

A mentalidade portuguesa, atraída tanto anos da civilização moderna, só poderia robustecer-se por um forte intercâmbio intelectual; o Estado acaba de cometer mais um atentado contra a inteligência humana.

Sabido, como é, que o mercado português não basta para absorver a produção literária nacional, lógico seria que o Estado, se não fomentasse, pelo menos não opusesse obstáculos à expansão da literatura portuguesa para o Brasil, para as colônias, cuja capacidade de leitura aumenta dia a dia.

O novo aumento de taxas postais vai opor a essa expansão que provavelmente intensificar-se um dia.

Na vida moderna as nações, como os homens não podem viver isoladas. O isolamento é a morte. Não se comprehende que o Estado se empenhe em matar o país.

A mentalidade portuguesa, atraída tanto anos da civilização moderna, só poderia robustecer-se por um forte intercâmbio intelectual; o Estado acaba de cometer mais um atentado contra a inteligência humana.

Sabido, como é, que o mercado português não basta para absorver a produção literária nacional, lógico seria que o Estado, se não fomentasse, pelo menos não opusesse obstáculos à expansão da literatura portuguesa para o Brasil, para as colônias, cuja capacidade de leitura aumenta dia a dia.

O novo aumento de taxas postais vai opor a essa expansão que provavelmente intensificar-se um dia.

Na vida moderna as nações, como os homens não podem viver isoladas. O isolamento é a morte. Não se comprehende que o Estado se empenhe em matar o país.

A mentalidade portuguesa, atraída tanto anos da civilização moderna, só poderia robustecer-se por um forte intercâmbio intelectual; o Estado acaba de cometer mais um atentado contra a inteligência humana.

Sabido, como é, que o mercado português não basta para absorver a produção literária nacional, lógico seria que o Estado, se não fomentasse, pelo menos não opusesse obstáculos à expansão da literatura portuguesa para o Brasil, para as colônias, cuja capacidade de leitura aumenta dia a dia.

O novo aumento de taxas postais vai opor a essa expansão que provavelmente intensificar-se um dia.

Na vida moderna as nações, como os homens não podem viver isoladas. O isolamento é a morte. Não se comprehende que o Estado se empenhe em matar o país.

A mentalidade portuguesa, atraída tanto anos da civilização moderna, só poderia robustecer-se por um forte intercâmbio intelectual; o Estado acaba de cometer mais um atentado contra a inteligência humana.

Sabido, como é, que o mercado português não basta para absorver a produção literária nacional, lógico seria que o Estado, se não fomentasse, pelo menos não opusesse obstáculos à expansão da literatura portuguesa para o Brasil, para as colônias, cuja capacidade de leitura aumenta dia a dia.

O novo aumento de taxas postais vai opor a essa expansão que provavelmente intensificar-se um dia.

Na vida moderna as nações, como os homens não podem viver isoladas. O isolamento é a morte. Não se comprehende que o Estado se empenhe em matar o país.

A mentalidade portuguesa, atraída tanto anos da civilização moderna, só poderia robustecer-se por um forte intercâmbio intelectual; o Estado acaba de cometer mais um atentado contra a inteligência humana.

Sabido, como é, que o mercado português não basta para absorver a produção literária nacional, lógico seria que o Estado, se não fomentasse, pelo menos não opusesse obstáculos à expansão da literatura portuguesa para o Brasil, para as colônias, cuja capacidade de leitura aumenta dia a dia.

O novo aumento de taxas postais vai opor a essa expansão que provavelmente intensificar-se um dia.

Na vida moderna as nações, como os homens não podem viver isoladas. O isolamento é a morte. Não se comprehende que o Estado se empenhe em matar o país.

A mentalidade portuguesa, atraída tanto anos da civilização moderna, só poderia robustecer-se por um forte intercâmbio intelectual; o Estado acaba de cometer mais um atentado contra a inteligência humana.

Sabido, como é, que o mercado português não basta para absorver a produção literária nacional, lógico seria que o Estado, se não fomentasse, pelo menos não opusesse obstáculos à expansão da literatura portuguesa para o Brasil, para as colônias, cuja capacidade de leitura aumenta dia a dia.

O novo aumento de taxas postais vai opor a essa expansão que provavelmente intensificar-se um dia.

Na vida moderna as nações, como os homens não podem viver isoladas. O isolamento é a morte. Não se comprehende que o Estado se empenhe em matar o país.

A mentalidade portuguesa, atraída tanto anos da civilização moderna, só poderia robustecer-se por um forte intercâmbio intelectual; o Estado acaba de cometer mais um atentado contra a inteligência humana.

Sabido, como é, que o mercado português não basta para absorver a produção literária nacional, lógico seria que o Estado, se não fomentasse, pelo menos não opusesse obstáculos à expansão da literatura portuguesa para o Brasil, para as colônias, cuja capacidade de leitura aumenta dia a dia.

O novo aumento de taxas postais vai opor a essa expansão que provavelmente intensificar-se um dia.

Na vida moderna as nações, como os homens não podem viver isoladas. O isolamento é a morte. Não se comprehende que o Estado se empenhe em matar o país.

A mentalidade portuguesa, atraída tanto anos da civilização moderna, só poderia robustecer-se por um forte intercâmbio intelectual; o Estado acaba de cometer mais um atentado contra a inteligência humana.

Sabido, como é, que o mercado português não basta para absorver a produção literária nacional, lógico seria que o Estado, se não fomentasse, pelo menos não opusesse obstáculos à expansão da literatura portuguesa para o Brasil, para as colônias, cuja capacidade de leitura aumenta dia a dia.

O novo aumento de taxas postais vai opor a essa expansão que provavelmente intensificar-se um dia.

Na vida moderna as nações, como os homens não podem viver isoladas. O isolamento é a morte. Não se comprehende que o Estado se empenhe em matar o país.

A mentalidade portuguesa, atraída tanto anos da civilização moderna, só poderia robustecer-se por um forte intercâmbio intelectual; o Estado acaba de cometer mais um atentado contra a inteligência humana.

Sabido, como é, que o mercado português não basta para absorver a produção literária nacional, lógico seria que o Estado, se não fomentasse, pelo menos não opusesse obstáculos à expansão

# As revoluções políticas

Está provado, sobejamente provado, que as revoluções políticas—quaisquer que elas sejam—nunca podem fazer a felicidade do povo.

E, porquê? As revoluções políticas, constituindo, as mais das vezes, um movimento sanguinolento a favor dum ducado, dum clientelista ou dum partido que, lá por ter umas dúzias de andanças, se julga no direito de mandar nos outros, só tem um objectivo a atingir: a conquista dos chamados poderes públicos.

Ora a conquista dos poderes públicos não pode, nem nunca pôde, nem nunca poderá, fazer a felicidade do povo, considerando, é claro, esta palavra no seu sentido mais lato, genérico ou específico.

Uma revolução política tem por fim apagar um governo do seu pedestal e substitui-lo por outro. E o governo que se alicerça nas cadeiras daquilo que se convencionou chamar o Poder, procura simplesmente satisfazer as suas ambições e os interesses das criaturas que o colocaram lá, deixando de boca aberta todas as outras criaturas que aspiravam a grandes coisas.

E' por isso que nós, nunca fomos, nem seremos, partidários de revoluções políticas. A razão da nossa afirmativa é fácil de compreender. Nós procuramos destruir o Estado com todos os seus órgãos, desde os mais pequenos aos maiores. E, juntamente com isso, desejamos abolir todas as suas engrenagens, quer elas simples, quer sejam intrincadas.

O Estado é o mal organizado para fazer a infelicidade do povo. Do Estado nunca veio, e já não virá, qualquer parcela, por mínima que seja, de felicidade para todos nós.

O Estado é a violência organizada; e da organização da violência, não podem advir coisas boas.

O passado, como no presente, o Estado só tem procurado impôr a sua supremacia, centralizando tudo e inutilizando todas as iniciativas individuais.

Pensando assim, é como é que nós poderíamos aplaudir as revoluções políticas?

Quando um partido por mais tolerante que se nos apresente, nos convide, diplomáticamente, para uma revolução política, nós, que pela experiência da vida e pelos conhecimentos de história, sabemos muito bem ao que évisa, encolhamos os ombros e passamos adiante. E' que as revoluções políticas representam apenas apetites vorazes, ambições mal contidas, orgulhos feridos, interesses esmagados. E como as revoluções dessa natureza tem um chefe, nós, que não admitimos semelhante.

(De A Comuna).

## AS GREVES

### Mutualismo e cooperativismo

#### Tanoeiros e anexos

Entraram no quarto dia de greve. A comissão de *démarques* avisou-se ontem com alguns exportadores que se confessaram surprezados pela nobre atitude assumida pelos trabalhadores de armazéns. Supunham eles que esta classe, há pouco organizada, baqueasse ao 2º dia de luta devido ao seu pouco treino associativo.

Enganaram-se, pois estes trabalhadores estão dispostos a lutar até conseguir a vitória das suas justas reclamações.

Otanoeiros e serradores já mais aderidos em lutas desta natureza saberão conservar as belas tradições das suas lutas que por vezes atingiram fases heroicas de sacrifício e energia.

Ha a registar a adesão dos tanoeiros de Almada, Esperam-se outras adesões.

Também há a registar algumas perseguições como a maneira como foi tratada uma comissão de trabalhadores em Xabregas. Foi sustada a expedição dum telegrama da Federação para os tanoeiros do Porto. Esta medida representa uma arbitrariedade. Cnoutado a luta em que se lançaram estes trabalhadores, dispostos a tudo, para conseguirem a obtenção das justíssimas reclamações de aumento de salário que há cerca de 4 longos meses vinham formulando.

#### EM CASCAIS

#### Operários da Indústria de Conservas

Achando-se os operários da indústria de conservas de Cascais em greve, proíbido o aumento de salário, apelam para todos os soldados afim de que não venham trabalhar para esta localidade evitando trair os seus mais justos interesses.

#### Desempregados

Em Lourenço Marques existem cerca de 400

Segundo notícias de Lourenço Marques, existem actualmente mais de 4000 desempregados, entre europeus e indianos, tendo muitos deles de serem socorridos pela assistência pública; em vista deste facto de futuro só seguirá para os colonos que provem com documentos que já tem colocação e tenham a sua passagem garantida de regresso, a fim de se evitá que o Estado tenha de pagar as passagens de regresso.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

#### COVILHÃ

#### SOLIDARIEDADE

Comunicam-nos os presos sindicalistas revolucionários do Forte de Monsanto, terem recebido o seguinte: Do camarada António de Sousa, 5500; J. N., 1800; Associação dos Corticeiros (Adega), 5000, o Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, 10000. Total, 156500.

Segundo a vontade expandida no ofício do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, os 100 escudos foram distribuídos equitativamente por todos os presos sociais desta cadeia, sem distinção das suas tendências ideológicas.

Os presos pedem aos camaradas e organismos a quem enviarão listas e circulares lhes respondam com a maior brevidade.

## O direito de propriedade

O que é ocupado, possuído, pelo nosso corpo, é nosso, porque é nesse âmbito que se desenvolve a nossa potência física e moral. O ar que respiramos que, sob a tirania dos imperadores gregos, o homem envilecido tinha de pagar por meio dum imposto; o solo que pisámos, único herança que nos legaram os nossos antepassados; o espaço que ocupa o nosso corpo, e que, a própria morte não nos arrebata; tudo isso é nosso como são nossos os nossos próprios membros.

Os produtos da terra, extraídos pelas nossas próprias mãos e destinados à nossa alimentação e ao nosso bem-estar, também são nossos, pela mesma razão que, à planta, pertencem, não só o tronco, os ramos, as folhas, as raízes e o solo, onde elas nasce, cresce e se desenvolve, mas igualmente à seiva e os sucos que absorvem as suas raízes e que servem para a sua conservação.

Vistas assim as coisas, é como é que um homem pode apropriar-se de vastas florestas e de campos imensos que são o grande cancro que nos contamina há bastantes anos, e quem sabe? por quantos anos ainda nos contará a contaminação?

A natureza concedeu a todos os homens um património comum, uma ampla herança: a terra onde nasceram, plantaram e cultivaram. E, como deus, as plantas, raízes, para se nutrit, deus, os mãos do homem para estender a sua força sobre a herança comum, tornando seu aquilo que é indispensável à sua alimentação.

Mas estas potências naturais, dirigidas pela sua sensibilidade e desenvolvidas pela sua razão, tem um termo: os limites, no interior dos quais se transformam em potências morais e em direitos originais da eterna e imutável lei da ordem e da harmonia.

E quais são estes limites, quais são estes fins estabelecidos? Os limites das ações, são, como se tem dito, as nações dos indivíduos circunvizinhos. Quando o indivíduo, saindo da sua esfera, invade e ocupa o espaço e a esfera dum outro, este reage, repelindo o invasor e colocando-o no seu lugar exato.

Quando um corpo quer penetrar num outro, quer dizer, passar para a porta de espagu, ocupada por esquerto, encontra uma certa resistência a que chamamos impenetrabilidade; e se persiste no seu esforço de penetração, é finalmente destruído.

Assim, o mortal, se estende a tua mão e a tua força para além dos confines que te consigna a natureza, e seapanhas os produtos da terra de forma que os teus semelhantes sejam lesados pela falta de subsistências, sentirás o poder de reacção dèles. O teu delito é classificado como uma invasão, como uma violação da ordem, que te pode levar à destruição...

Conclusão lógica: é necessário acabar com aqueles que usurpam o que pertence aos outros.

Mario PAGANO

## QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

## Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplêndidas fazendas de lá para fatos e vestidos.

Lá em dia para malhas.

## P. S. E.

O novo director tomou ontem posse

Tomou ontem posse, no gabinete do sr. ministro do Interior, o novo director da Policia de Segurança do Estado, sr. José Augusto Madeira. No acto discursaram com palavras de elogio para aquele funcionário, os sr. Sá Cardoso, Pedro Fazenda, governador civil e major Tavares, director cessante, agradecendo-lhes o sr. Madeira.

## VIDA POLÍTICA

Abastecimentos de carnes

Vencimentos

Sob a presidência do sr. Lima Basto Júnior, foi reuniu a comissão executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

O sr. Fernão Pires propôe que a comissão de abastecimentos de talhos fique autorizada a abrir créditos nas casas bancárias à sua escolha até à importância de 500.000\$00 para a compra de reses bovinas, carne congelada ou friogérfica da mesma espécie comprada no país ou importada do estrangeiro e destinada ao abastecimento da cidade de Lisboa, sendo estes créditos garantidos pela Câmara e liquidados com o produto da venda da carne pela referida comissão de abastecimentos.

Esta proposta ficou sobre a mesa fim de sobre ela se tomar uma deliberação na sessão seguinte.

Em seguida foi aprovado o auto de encerramento de contas do ano findo e aprovado um voto de louvor ao tesoureiro da Câmara sr. Joaquim Condeixa na forma como tinha escrito.

Por último foi aprovada uma proposta do sr. Raúl Caldeira assim redigida:

"Podendo por virtude do n.º 5 da proposta sobre melhorias de vencimentos, aprovada em sessão de 9 de Novembro de 1923, suscitem-se dividas quanto à situação do advogado sindical, proponho que quanto a ele se mantenha em pleno vigor o critério estabelecido nas conclusões do parecer da Comissão Executiva, aprovado em sessão extraordinária de 26 de Março de 1923 confinando por deliberação camarária de 17 de Abril do corrente ano.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

## CONCURSO

para lugares no ministério dos Estrangeiros

Alguns dos concorrentes ao concurso para os lugares de admissão no quadro do ministério dos Negócios Estrangeiros solicitaram um adiamento das provas para cuja realização estão marcados os dias 3, 4 e 7 do corrente, alegando que a suspensão determinada pelo anterior titular da pasta levava muitos dos concorrentes a suspender os seus trabalhos de preparação para o concurso, acontecendo mesmo que alguns se retirassem para fora da metrópole.

Querendo o ministro atender quanto possível esta solicitação mas havendo interesses também atendíveis tanto individuais como do Estado, que aconselham a que as provas não sejam adiadas, resolreu que os concorrentes que, por qualquer motivo, não compareçam a prova marcada para o dia 3 do corrente, sejam admitidos a outras provas que devem realizar-se dentro de 45 dias.

Fazendas para homem e senhora Vende VIRGILIO ARRAIANO

## COVILHÃ

#### SOLIDARIEDADE

Comunicam-nos os presos sindicalistas revolucionários do Forte de Monsanto, terem recebido o seguinte: Do camarada António de Sousa, 5500; J. N., 1800; Associação dos Corticeiros (Adega), 5000, o Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, 10000. Total, 156500.

Segundo a vontade expandida no ofício do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, os 100 escudos foram distribuídos equitativamente por todos os presos sociais desta cadeia, sem distinção das suas tendências ideológicas.

Os presos pedem aos camaradas e organismos a quem enviarão listas e circulares lhes respondam com a maior brevidade.

## A BATALHA

## EDEN TEATRO

HOJE - Quinta-feira - HOJE

1.ª representação nesta época da opereta em 4 actos original de João Bastos e Bento Faria, música de Filipe Duarte

## O FADO

Estrela neste teatro da actriz Tereza Taveira e do barítono Alfredo Henriques. Os principais papéis por ZULMIRA MIRANDA, MARIA DE LOURDES CABRAL, TEREZA TAVEIRA, CARLOS LEAL, ALBERTO GHIRA, SANTOS CARVALHO e JORGE ROLDÃO.

O barítono ALFREDO HENRIQUES fará pela 1.ª vez o papel de Eduardo. A canção da cega sera cantada pela genial actriz LAURA COSTA.

## APOLO

HOJE - Quinta-feira - HOJE

Empreza Russa Limitada

Companhia OTELO DE CARVALHO

PERMANENTE ALEGRIA

HOJE

A mais querida e graciosa das revistas

## Vida Sindical

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 17,30 horas, o Comité Confederal, necessária a comparecência de todos os delegados à hora marcada, para a nomeação de corpos gerentes e a abertura de escolas.

Secção do Alto do Pina. — Reúne hoje, pelas 21 horas em assembleia geral para a nomeação de corpos gerentes e a abertura de escolas.

Secção de Palmela. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral em 2.ª convocação, para nomeação dos corpos gerentes para o ano de 1924 e outros assuntos de importância.

Compositores tipográficos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral com os delegados e os delegados nomeados na última reunião do Conselho Confederal.

U. S. O.

Tendo sido impugnada a adesão a esta União do Sindicato do Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa, por parte da Federação Marítima e Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, são convocados os dois sindicatos interessados a enviarem delegados para, conjuntamente com a Comissão Administrativa da União comparecer na referida data.

Condutores de Carroças. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, para apreciar os trabalhos a fim de não atrasar a cotização dos sócios.

Encadernadores e anexos. — Reúne hoje, pelas 21 horas a comissão administrativa conjuntamente com a comissão liquidatária da oficina sindical.

Devendo ser apreciados os resultados das propostas sobre a venda da oficina, torna-se necessário a comparecência dos componentes da dita comissão.

Condutores de Pároas. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, para apreciar os trabalhos a levar à assembleia geral que se realiza no próximo domingo.

— São também convidados os delegados a vir prestar contas, bem como levar o novo expediente para a cobrança do ano de 1924.

— Igualmente devem comparecer hoje na sede os delegados de cocheiros para se analisar a crise que se está manifestando na classe e estudar a forma de atenuá-la.

Descarregadores de Mar e Terra. — São convidados todos os membros da direção transata, assim como os eleitos no dia 29 último a comparecerem hoje na sede deste sindicato pelas 20 horas, afim de uma depoção o seu mandado e outros assumirem os seus cargos.

Roga-se também a comparecência de todos os membros da Comissão de Escolas.

Manipuladores de Pão. — Reúne hoje, pelas 15 horas,



